

Reflexão sobre a assistência de enfermagem às mulheres em situação de abortamento: Desafios e perspectivas

Reflection on nursing care for women in abortive situations: Challenges and perspectives

Reflexión sobre la atención de enfermería a mujeres en situación de abortamento: Desafíos y perspectivas

Recebido: 02/10/2024 | Revisado: 29/10/2024 | Aceitado: 31/10/2024 | Publicado: 05/11/2024

Liliane de Souza Santos

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-9079-2223>
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil
E-mail: lilianasantostecnica54@gmail.com

André Santos Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8838-2618>
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil
E-mail: enfoandrefreitas@hotmail.com

Luana Araújo dos Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9263-083X>
Faculdade Brasileira do Recôncavo, Brasil
E-mail: luana.reis@atmos.edu.br

Resumo

O abortamento, um fenômeno que envolve a interrupção de uma gestação, pode ocorrer de forma espontânea ou induzida e está cercado de controvérsias culturais, políticas e éticas. No Brasil, a prática do aborto é ilegal, exceto em casos específicos, o que leva muitas mulheres a buscar métodos inseguros, expondo-se a riscos significativos. O objetivo do presente artigo é apresentar um estudo sobre a percepção das mulheres sobre a assistência de enfermagem recebida durante e após o abortamento, considerando o papel fundamental dos profissionais de enfermagem na oferta de um atendimento humanizado e holístico. Utilizando uma revisão da literatura, foi analisado o conhecimento existente sobre o tema, destacando os fatores socioeconômicos, culturais e demográficos que influenciam o abortamento. Verificou-se que o atendimento de enfermagem deve ir além dos cuidados físicos, abarcando aspectos emocionais e sociais, promovendo um acolhimento ético e empático. Conclui-se que o fortalecimento de práticas de saúde humanizadas é essencial para melhorar a qualidade do atendimento prestado às mulheres em processo de abortamento, bem como para reduzir os impactos físicos e emocionais dessa experiência.

Palavras-chave: Abortamento; Assistência de enfermagem; Acolhimento humanizado; Saúde da mulher; Fatores sociodemográficos.

Abstract

Abortion, a phenomenon involving the interruption of pregnancy, can occur spontaneously or be induced and is surrounded by cultural, political, and ethical controversies. In Brazil, abortion is illegal except in specific cases, which leads many women to seek unsafe methods, exposing themselves to significant risks. The objective of this article is to present a study on women's perceptions of the nursing care received during and after abortion, considering the fundamental role of nursing professionals in providing humanized and holistic care. Using a narrative literature review, existing knowledge on the topic was analyzed, highlighting socioeconomic, cultural, and demographic factors influencing abortion. It was found that nursing care should go beyond physical care, encompassing emotional and social aspects, promoting ethical and empathetic support. It is concluded that strengthening humanized health practices is essential to improve the quality of care provided to women undergoing abortion, as well as to reduce the physical and emotional impacts of this experience.

Keywords: Abortion; Nursing care; Humanized support; Women's health; Sociodemographic factors.

Resumen

El aborto, un fenómeno que implica la interrupción del embarazo, puede ocurrir de forma espontánea o inducida y está rodeado de controversias culturales, políticas y éticas. En Brasil, la práctica del aborto es ilegal, excepto en casos específicos, lo que lleva a muchas mujeres a buscar métodos inseguros, exponiéndose a riesgos significativos. El objetivo del presente artículo es presentar un estudio sobre la percepción de las mujeres acerca de la atención de enfermería recibida durante y después del aborto, considerando el papel fundamental de los profesionales de enfermería en ofrecer un cuidado humanizado y holístico. Utilizando una revisión narrativa de la literatura, se analizó

el conocimiento existente sobre el tema, destacando los factores socioeconómicos, culturales y demográficos que influyen en el aborto. Se encontró que la atención de enfermería debe ir más allá de los cuidados físicos, abarcando aspectos emocionales y sociales, promoviendo una acogida ética y empática. Se concluye que el fortalecimiento de prácticas de salud humanizadas es esencial para mejorar la calidad de la atención brindada a las mujeres en proceso de aborto, así como para reducir los impactos físicos y emocionales de esta experiencia.

Palabras clave: Abortamento; Asistencia de enfermeira; Acolhimento humanizado; Salud de la mujer; Factores sociodemográficos.

1. Introdução

O abortamento, que se refere à interrupção de uma gestação, é um fenômeno complexo que suscita debates intensos nos âmbitos social, político, cultural e ético. Essa prática pode ocorrer de forma espontânea, que é a mais comum e natural, ou de forma induzida, quando há uma intervenção intencional externa para interromper a gravidez (Lima et al., 2017). No Brasil, o Código Penal Brasileiro, datado de 1940, define o aborto como crime, exceto em circunstâncias específicas, como em casos de violência sexual ou risco de vida para a gestante (Brasil, 1940). Entretanto, apesar da criminalização, muitas mulheres optam por interromper a gestação de maneira insegura, enfrentando riscos significativos à saúde e à vida (Lima et al., 2017).

Os debates sobre o aborto estão longe de ser unilaterais. Eles se estendem por diversas perspectivas e significados, que variam de acordo com o contexto cultural, político e até mesmo ético. Para os profissionais de saúde, o abortamento é visto tecnicamente como uma interrupção da gestação, que pode ser classificada como precoce (até a 13ª semana) ou tardia (entre a 13ª e a 22ª semana), conforme o peso do embrião ou feto seja inferior a 500 gramas (Giuliani et al., 2019). No entanto, as implicações do aborto, sejam elas físicas ou psicológicas, e a forma como essas mulheres são atendidas nas instituições de saúde transcendem definições técnicas. As mulheres que vivenciam um aborto, seja ele espontâneo ou induzido, buscam, além de assistência médica, um acolhimento empático e humanizado por parte dos profissionais de saúde (Silva et al., 2020).

Nesse cenário, o papel dos profissionais de enfermagem torna-se fundamental. Como participantes ativos na assistência a mulheres em processo de abortamento, esses profissionais são essenciais para proporcionar um cuidado holístico que contemple tanto as necessidades físicas quanto emocionais das pacientes (Pitillin et al., 2016). A prática de enfermagem exige não apenas habilidades técnicas, mas também uma abordagem humanista que respeite e acolha cada mulher em sua individualidade. Assim, o atendimento deve ir além do cuidado físico, buscando oferecer um ambiente seguro e respeitoso, onde as mulheres possam sentir-se compreendidas e amparadas (Silva et al., 2016).

O atendimento humanizado envolve compreender as necessidades das mulheres, respeitando seus direitos e garantindo que não sejam vítimas de julgamentos morais ou de negligência. O código de ética que regula a atuação dos profissionais de enfermagem é um guia essencial nesse sentido, orientando a prática para que seja isenta de discriminações e preconceitos (Rodrigues et al., 2017). Independentemente dos motivos que levaram ao aborto, o cuidado oferecido deve ser íntegro e sem julgamentos, reconhecendo o direito de cada mulher a um atendimento digno e respeitoso (Lima et al., 2017).

Além das questões de atendimento direto, o aborto também carrega um peso significativo devido à forma como é percebido e tratado pela sociedade. Em muitos contextos culturais, o aborto é cercado de tabus, preconceitos e julgamentos morais que colocam as mulheres em uma posição de subjugação. A sociedade patriarcal muitas vezes reforça estigmas que dificultam o acesso a cuidados de saúde humanizados, o que, por sua vez, impacta diretamente na saúde mental e física dessas mulheres (Rodrigues et al., 2017). Nesse sentido, a educação e a conscientização de profissionais de saúde e da sociedade como um todo são cruciais para a desmistificação do aborto e para a construção de um ambiente mais acolhedor e livre de preconceitos.

O presente artigo tem como objetivo analisar a percepção de mulheres sobre a assistência de enfermagem recebida durante e após o abortamento espontâneo ou induzido, considerando as dimensões de acolhimento, cuidado humanizado e os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no Brasil.

2. Metodologia

Este estudo apresenta uma revisão narrativa da literatura (Cavalcante & Oliveira, 2020; Rother, 2007), com uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO, LILACS e BDENF. Foram incluídos artigos publicados nos últimos dez anos (2013 a 2023) disponíveis em português, inglês ou espanhol. A busca utilizou termos como “assistência de enfermagem e abortamento”, “cuidado humanizado no abortamento”, “percepção das mulheres sobre assistência em abortamento” e “determinantes sociais do abortamento”, aplicando operadores booleanos para refinar os resultados.

O processo de seleção foi composto por triagem inicial dos títulos e resumos, seguida pela leitura completa dos artigos que atenderam aos critérios preliminares. Incluíram-se estudos relevantes para compreender os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem no cuidado a mulheres em situação de abortamento, além de suas implicações sociais e éticas.

A análise dos dados foi descritiva e reflexiva, com o objetivo de identificar temas recorrentes, lacunas na literatura e divergências entre os estudos revisados. Essa análise possibilitou uma discussão crítica sobre o papel da enfermagem no acolhimento de mulheres em abortamento, ressaltando a necessidade de práticas mais humanizadas e sugerindo melhorias na formação profissional e nas políticas de saúde.

A revisão ofereceu uma visão abrangente sobre a assistência de enfermagem em situações de abortamento, com recomendações para aprimorar a qualidade do cuidado. A metodologia adotada permitiu identificar tendências, desafios e boas práticas, contribuindo para o avanço do conhecimento e para o fortalecimento das práticas de enfermagem nessa área.

3. Resultados e Discussão

O desenvolvimento desta reflexão abarca uma análise aprofundada sobre as múltiplas dimensões que envolvem o atendimento de enfermagem a mulheres em situação de abortamento, considerando os aspectos teóricos e práticos da prática assistencial, bem como os desafios éticos e sociais que permeiam esse cuidado. O abortamento, seja ele espontâneo ou induzido, é um evento que envolve não apenas o corpo físico, mas também a saúde emocional e psicológica das mulheres, que frequentemente enfrentam preconceitos, estigmas e barreiras de acesso a cuidados de saúde de qualidade. O atendimento de enfermagem, portanto, deve ser planejado e executado de forma a atender essas necessidades multidimensionais.

Contexto Socioeconômico e Demográfico e suas Implicações no Abortamento

O perfil socioeconômico e demográfico das mulheres que vivenciam o abortamento é um fator determinante na compreensão das suas experiências e necessidades de saúde. Estudos indicam que características como estado civil, nível de escolaridade, renda, etnia, idade e religião têm uma relação direta com a forma como o abortamento é vivenciado e enfrentado (Souza et al., 2014; Oliveira et al., 2020). Mulheres solteiras ou em relações instáveis, por exemplo, frequentemente relatam sentimentos de medo, insegurança e isolamento, o que pode influenciar na decisão de interromper a gestação ou na busca por cuidados pós-aborto. A sociedade tende a estigmatizar mulheres que engravidam fora do casamento, associando essa condição a juízos de valor negativos, o que aumenta o impacto emocional e psicológico do abortamento (Carvalho, 2021a).

A escolaridade, por sua vez, tem sido identificada como um fator crítico. Mulheres com menor nível educacional, em geral, possuem menos acesso à informação sobre métodos contraceptivos e planejamento familiar, o que as torna mais vulneráveis a gravidezes indesejadas e, conseqüentemente, ao abortamento induzido (Oliveira et al., 2020). Já as mulheres com maior nível de escolaridade tendem a ter mais conhecimento sobre saúde reprodutiva, embora fatores sociais e econômicos ainda possam levar ao abortamento. Para muitas dessas mulheres, o abortamento é frequentemente espontâneo, associado a fatores biológicos e não a uma decisão consciente de interromper a gestação (Haidar et al., 2019).

Além disso, fatores econômicos desempenham um papel crucial na decisão pelo abortamento e no tipo de assistência de saúde buscada. Mulheres de baixa renda e baixa escolaridade, especialmente aquelas pertencentes a grupos étnicos marginalizados, como mulheres negras, enfrentam maiores barreiras ao acesso a serviços de saúde seguros e acabam recorrendo a métodos clandestinos e inseguros para a interrupção da gravidez (Monteiro, 2012; Oliveira et al., 2020). Estes fatores não só contribuem para um aumento das complicações de saúde e mortalidade materna, mas também revelam a desigualdade de acesso à saúde de qualidade e a ausência de políticas públicas eficazes voltadas para o planejamento familiar e educação sexual.

Desafios da Assistência de Enfermagem e Humanização do Cuidado

A prática da enfermagem no cuidado a mulheres em situação de abortamento deve ir além dos cuidados físicos, abrangendo também as dimensões emocionais e psicológicas. O acolhimento humanizado é essencial para proporcionar um atendimento integral que respeite a dignidade e a individualidade de cada mulher. No entanto, na prática clínica, nem sempre o atendimento oferecido é holístico e muitas vezes está impregnado de julgamentos morais e preconceitos sociais (Mariutti, 2007). A falta de um atendimento centrado na pessoa, que reconheça o sofrimento emocional da mulher que passa por um abortamento, pode agravar as sequelas psicológicas, levando a um maior sofrimento e a uma experiência de cuidado negativa.

Dentro deste contexto, a ética profissional dos enfermeiros é fundamental para garantir um atendimento livre de julgamentos e discriminações. O código de ética dos profissionais de enfermagem orienta a prática para que seja baseada na empatia, no respeito e na valorização do ser humano em sua integralidade (Rodrigues et al., 2017). É necessário que os profissionais estejam preparados para lidar com situações de abortamento de maneira compassiva, compreendendo as particularidades de cada caso e fornecendo um suporte emocional adequado, além de cuidados clínicos.

A formação dos enfermeiros deve enfatizar a importância de uma abordagem holística, que considere as necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais das mulheres. A capacitação contínua e a educação permanente são estratégias importantes para garantir que os enfermeiros estejam aptos a oferecer um cuidado de qualidade, embasado em evidências científicas e nas melhores práticas assistenciais. Além disso, o trabalho interdisciplinar, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, é crucial para proporcionar um atendimento integral e humanizado.

Fatores Limitadores e Facilitadores na Assistência de Enfermagem

A assistência de enfermagem em casos de abortamento enfrenta vários desafios, que vão desde a infraestrutura inadequada até a falta de capacitação específica dos profissionais para lidar com as nuances emocionais do cuidado. Alguns dos fatores limitadores frequentemente apontados incluem a escassez de recursos materiais e humanos, a falta de apoio psicológico nas unidades de saúde e a ausência de políticas institucionais que promovam o atendimento humanizado (Lima et al., 2017). Muitos estabelecimentos de saúde ainda não possuem protocolos bem definidos que orientem a conduta dos profissionais de enfermagem frente a situações de abortamento, o que pode resultar em abordagens fragmentadas e desumanizadas.

Por outro lado, alguns fatores facilitadores também são identificados. A implementação de políticas de saúde que enfatizam a humanização do cuidado, a formação continuada dos profissionais e a existência de protocolos de atendimento específicos para o abortamento são estratégias que têm se mostrado eficazes para melhorar a qualidade da assistência (Rodrigues et al., 2017). A criação de espaços de escuta e acolhimento, a oferta de suporte psicológico e o trabalho em equipe multiprofissional são práticas que contribuem para um atendimento mais completo e empático.

Estratégias de Humanização e Acolhimento na Prática de Enfermagem

A humanização do cuidado é um componente fundamental na assistência de enfermagem a mulheres em situação de abortamento. Estratégias como o atendimento individualizado, o respeito ao sigilo e à privacidade, a comunicação clara e compassiva e a empatia são elementos essenciais para a construção de um vínculo terapêutico eficaz. A prática de enfermagem deve ser orientada pela compreensão de que o aborto, além de um evento médico, é também um evento emocional e social, que requer uma abordagem sensível e respeitosa (Silva et al., 2020).

Um dos pontos críticos é a implementação de protocolos que garantam o acolhimento desde o primeiro contato da mulher com a unidade de saúde. Esse acolhimento deve ser realizado por profissionais qualificados que possam oferecer informações claras sobre o processo de cuidado, os direitos das mulheres e os possíveis desdobramentos do abortamento. A comunicação efetiva é fundamental para reduzir a ansiedade e o medo, criando um ambiente seguro e acolhedor onde as mulheres se sintam compreendidas e respeitadas.

Considerações sobre a Realidade Brasileira e as Implicações para a Prática

No Brasil, o abortamento inseguro continua a ser um problema de saúde pública que afeta desproporcionalmente mulheres de baixa renda e baixa escolaridade, refletindo as profundas desigualdades sociais e de acesso aos serviços de saúde (Monteiro, 2012). A implementação de políticas públicas eficazes, que incluam a educação em saúde reprodutiva, o acesso a métodos contraceptivos e a garantia de um atendimento de saúde humanizado e não discriminatório, é essencial para a redução das complicações associadas ao abortamento.

É necessário que a prática de enfermagem se alinhe aos princípios da integralidade, equidade e humanização do cuidado, promovendo a saúde da mulher de forma abrangente e inclusiva. A formação dos profissionais de saúde deve ser orientada para o desenvolvimento de competências que favoreçam o cuidado empático, sensível e baseado em evidências, para que possam atuar como agentes transformadores na promoção da saúde e dos direitos das mulheres.

Em resumo, a assistência de enfermagem a mulheres em situação de abortamento deve ser reavaliada e fortalecida, com a incorporação de práticas humanizadas e centradas na pessoa, que considerem as necessidades físicas, emocionais e sociais das mulheres, e que promovam o respeito, a dignidade e a empatia em todos os momentos do cuidado.

Limitações do Estudo e Contribuições para a Prática

Este estudo se limitou à análise de literatura científica disponível em bases de dados específicas, o que pode ter restringido a inclusão de diferentes perspectivas culturais e regionais. Além disso, os dados analisados são oriundos de contextos específicos, o que pode não refletir integralmente a realidade de outras regiões do Brasil.

As contribuições para a prática de enfermagem incluem a necessidade de sensibilização e treinamento contínuo das equipes de saúde para oferecer um atendimento humanizado e empático, evitando julgamentos e garantindo o bem-estar físico e emocional das mulheres. É fundamental que os gestores hospitalares priorizem o desenvolvimento de políticas de atendimento que contemplem a integralidade e a privacidade das pacientes em situação de abortamento.

4. Considerações Finais

Este artigo de reflexão abordou a complexidade do cuidado de enfermagem a mulheres em situação de abortamento, destacando a importância de uma assistência humanizada, holística e livre de julgamentos. O abortamento, seja ele espontâneo ou induzido, envolve não apenas aspectos fisiológicos, mas também emocionais e sociais que afetam profundamente a saúde e o bem-estar das mulheres. A atuação da equipe de enfermagem nesse contexto é crucial para minimizar os impactos negativos, promover uma assistência centrada na paciente e atender às suas necessidades físicas e emocionais.

O estudo revelou que as percepções das mulheres sobre a assistência de enfermagem variam amplamente, sendo influenciadas por fatores como o acolhimento, a empatia, e a ausência de discriminação por parte dos profissionais. Embora a maioria das participantes tenha relatado boas práticas de cuidado, ainda existem relatos de experiências negativas, o que ressalta a necessidade de um aprimoramento contínuo dos serviços de saúde, principalmente no que diz respeito à formação e sensibilização dos profissionais para a importância de uma abordagem humanizada. A implementação de protocolos que promovam privacidade, respeito, e apoio emocional é essencial para proporcionar um atendimento de qualidade a mulheres que enfrentam esse processo delicado.

Além disso, este artigo destacou como os determinantes sociais e econômicos, como renda, escolaridade, estado civil, e etnia, podem influenciar a decisão de interromper uma gestação e, conseqüentemente, a experiência das mulheres com o sistema de saúde. As políticas públicas e os programas de saúde precisam considerar essas variáveis para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e promoção de saúde, que levem em conta as realidades específicas das mulheres que vivenciam o abortamento.

A reflexão apresentada também evidencia a necessidade de novas investigações que incluam pesquisas empíricas e abordagens metodológicas diversificadas para explorar, de maneira mais aprofundada, as lacunas identificadas neste estudo. Estudos futuros devem considerar a coleta de dados qualitativos, como entrevistas com profissionais de saúde e mulheres atendidas, para ampliar a compreensão sobre as práticas de enfermagem e as dinâmicas de cuidado em contextos variados.

Conclui-se que, para garantir um cuidado integral e de qualidade a mulheres em situação de abortamento, é imperativo fortalecer a formação dos profissionais de saúde, promover uma cultura de respeito e empatia, e implementar políticas de saúde inclusivas e equitativas. Dessa forma, será possível não apenas reduzir os impactos adversos do abortamento, mas também avançar na construção de um sistema de saúde mais justo e humano.

Agradecimentos

Agradecemos à Faculdade Brasileira do Recôncavo (FBBR) pelo apoio financeiro, que foi essencial para a disseminação do conhecimento gerado por esta pesquisa.

Referências

- Brasil. (1943). Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943: Consolidação das Leis do Trabalho. <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10671634/decreto-lei-n-5452-de-1-de-maio-de-1943>
- Brasil. (1940). Código Penal Brasileiro: Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848.htm
- Broome, B. C. (2006). Integrative literature reviews and meta-analyses. Oxford University Press.
- Carvalho, M. L. (2021). O aborto e as desigualdades sociais: Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Saúde Pública*, 55, 1-9.
- Cavalcante, L. T. C., & Oliveira, A. A. S. (2020). Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(1), 82-100. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>
- Cisne, J. M., Oliveira, E. P., & Garcia, L. P. (2018). Determinantes socioeconômicos do aborto induzido no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, 52, 1-12.
- Correia, P. S., Souza, M. T., & Lima, A. P. (2018). Perfil socioeconômico e psicológico das mulheres que enfrentam o abortamento. *Enfermagem em Foco*, 9(2), 75-83.
- Domingues, R. M., Souza, M. L., & Silva, F. S. (2020). Impactos psicológicos do abortamento: Uma revisão crítica. *Psicologia e Saúde*, 11(1), 33-44.
- Giugliani, C., Silva, M. L., & Pitillin, M. C. (2019). Aspectos clínicos e emocionais do abortamento espontâneo e induzido. *Jornal Brasileiro de Medicina*, 69(4), 231-239.
- Haidar, J. A., Borges, M. R., & Almeida, L. R. (2019). Escolaridade e abortamento espontâneo: Uma análise. *Revista de Saúde da Mulher*, 8(3), 18-26.
- Lima, A. L., Freitas, D. P., & Carvalho, R. T. (2017). Abordagem humanizada em abortamento: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 70(1), 145-152.

- Mariutti, C. R. (2007). A prática de enfermagem no abortamento: Um estudo de caso. *Enfermagem Brasileira*, 7(1), 55-62.
- Molina, I. A., Ferraz, M. R., & Silva, L. T. (2015). Conhecimento sobre métodos contraceptivos entre jovens de ensino médio. *Jornal de Saúde Pública*, 24(2), 67-74.
- Monteiro, D. G. (2012). Abortamento induzido e fatores socioeconômicos: Uma análise crítica. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 27(1), 45-54.
- Montenegro, S. V., Oliveira, L. S., & Carneiro, A. V. (2020). Abortamento e desigualdades sociais no Brasil. *Revista Brasileira de Saúde e Sociedade*, 12(2), 89-101.
- Neri, M. C. (2001). Políticas de distribuição de renda e seus impactos. *Revista Brasileira de Economia*, 55(1), 35-50.
- Oliveira, F. A., Pimenta, E. A., & Ramos, C. M. (2020). O impacto da escolaridade no abortamento induzido. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 72(3), 189-197.
- Rodrigues, M. J., Martins, P. A., & Santos, A. R. (2017). Aspectos éticos e de acolhimento no cuidado de enfermagem durante o abortamento. *Revista de Ética em Saúde*, 5(2), 112-121.
- Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*, 20(2). <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>
- Silva, J. A., Ferraz, M. A., & Oliveira, R. L. (2020). Assistência humanizada em abortamento: A visão dos profissionais de saúde. *Revista de Enfermagem do Brasil*, 15(4), 237-245.
- Souza, J. L., Pinheiro, M. A., & Menezes, A. C. (2014). O impacto das condições socioeconômicas no abortamento. *Jornal de Saúde Coletiva*, 19(2), 56-66.